

17 de Maio de 2007

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2007

A TAXA DE DESEMPREGO DO 1º TRIMESTRE DE 2007 FOI DE 8,4%

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2007 foi de 8,4%. Este valor é superior ao observado no período homólogo de 2006, em 0,7 pontos percentuais (p.p.), e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p.. A população desempregada foi estimada em 469,9 mil indivíduos, verificando-se um acréscimo de 9,4%, face ao trimestre homólogo, e de 2,5%, em relação ao trimestre anterior. O número de empregados aumentou 0,2%, quando comparado com o do mesmo trimestre de 2006, e desceu 0,1%, relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2007 indicam que a população activa em Portugal aumentou 0,9% (abrangendo 49,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e registou um acréscimo pouco expressivo face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,6%, no 1º trimestre de 2007. Esta taxa subiu 0,4 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo de 2006, e não se afastou de forma significativa do nível do trimestre anterior. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,1% e a dos homens foi de 69,6%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 135,7 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, registou um crescimento homólogo de 0,2% (abrangendo 8,8 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,1% (7,1 mil).

Para a evolução homóloga referida contribuíram os seguintes resultados:

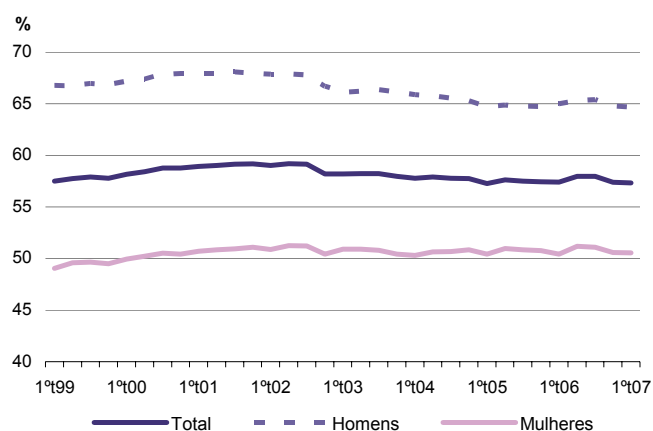
- O aumento do emprego de mulheres, em 0,5% (12,7 mil indivíduos). O emprego de homens diminuiu, mas de forma pouco expressiva.
- Empregados dos 35 e mais anos, cujo acréscimo abrangeu 61,6 mil indivíduos. Pelo contrário, o número de empregados com idade inferior a 35 anos diminuiu em 53,0 mil indivíduos.
- Indivíduos com nível de escolaridade completa correspondente ao secundário e ao pós-secundário, por um lado, e ao superior, por outro, que registaram acréscimos de 12,4 mil e de 25,7 mil indivíduos, respectivamente. Note-se que, ao mesmo tempo, diminuiu o número daqueles que possuem, no máximo, um nível do ensino básico (29,4 mil).
- Sector da indústria, construção, energia e água, que empregou mais 7,3 mil indivíduos. No entanto, este aumento foi explicado exclusivamente pela construção (que empregou mais 8,7 mil indivíduos), uma vez que o emprego na indústria transformadora diminuiu. Nos serviços, o número de empregados também aumentou, embora o contributo para o crescimento global do emprego tivesse sido menor. No entanto, este sector inclui um conjunto alargado de actividades que apresentaram evoluções distintas. As actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas e os

outros serviços registaram os maiores acréscimos absolutos homólogos (em conjunto, registaram um acréscimo de 46,0 mil empregados). Na agricultura, silvicultura e pesca, o número de empregados diminuiu de forma pouco significativa.

- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou em 18,3 mil indivíduos. Em particular, destacam-se os trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo, cujo número aumentou em 62,9 mil, e os trabalhadores com outras situações contratuais, cujo número aumentou em 30,4 mil. Em conjunto, estas duas formas contratuais foram responsáveis por um aumento no emprego por conta de outrem que mais do que compensou a redução que se observou no emprego de trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo (75,1 mil indivíduos). O número de empregados a exercer actividades por conta própria como empregadores também aumentou, embora menos. Por outro lado, o número de empregados nas restantes situações na profissão diminuiu.
- Trabalho a tempo parcial, onde o aumento registado no número de trabalhadores ascendeu a 51,9 mil indivíduos. Por seu turno, o número de trabalhadores a tempo completo diminuiu em 43,1 mil indivíduos.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,3%, no 1º trimestre de 2007. Este valor foi inferior, quer ao do trimestre homólogo de 2006, quer ao do trimestre anterior, em 0,1 p.p.. Para o decréscimo homólogo do indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (0,2%), relativamente menos do que a população em idade activa (0,3%). A taxa de emprego dos homens (64,7%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,5%) em 14,2 p.p..

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 469,9 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, registou um acréscimo homólogo de 9,4% (40,2 mil indivíduos) e trimestral de 2,5% (11,3 mil).

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento no número de mulheres desempregadas (23,5 mil indivíduos). O desemprego de homens também aumentou (16,6 mil), embora o contributo para o aumento do desemprego total tenha sido menor.
- O aumento do desemprego de indivíduos de todos os grupos etários, mas sobretudo daqueles com idade dos 25 aos 34 anos (20,4 mil indivíduos).
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico e ao ensino superior (abrangendo 40,3 mil indivíduos, em conjunto). O número de desempregados com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário manteve-se relativamente estável.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou em 27,6 mil indivíduos. Para esta evolução concorreu maioritariamente o sector dos serviços (24,9 mil). O número de desempregados à

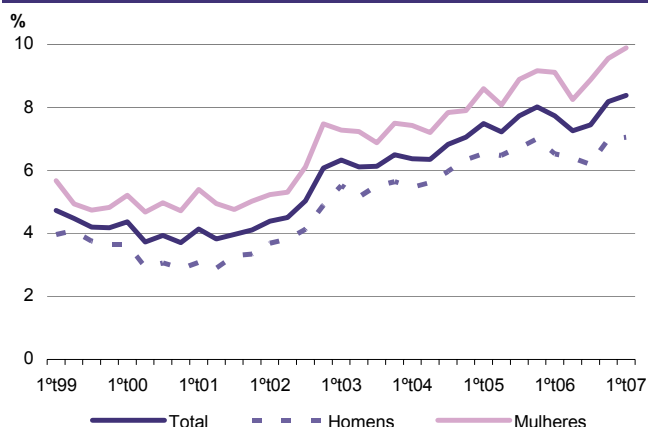
procura de primeiro emprego também aumentou, embora o contributo para o aumento do desemprego global tenha sido menor (12,5 mil).

- Desempregados à procura de emprego há seis meses ou menos, cujo aumento se traduziu em 41,2 mil indivíduos, excedendo a redução verificada no número de desempregados à procura de emprego há mais de seis meses (2,2 mil).

A taxa de desemprego foi estimada em 8,4%, no 1º trimestre de 2007, superior em 0,7 p.p. à do trimestre homólogo de 2006 e em 0,2 p.p. à do trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens foi de 7,1%, no 1º trimestre de 2007, e a das mulheres de 9,9%.

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



O aumento trimestral da taxa de desemprego (de 0,2 p.p.) resultou do efeito conjugado do aumento da população desempregada (de 2,5%, abrangendo 11,3 mil indivíduos) acompanhado por um decréscimo da população empregada (0,1%, abrangendo 7,1 mil indivíduos).

O aumento trimestral no desemprego ocorreu pelo terceiro trimestre consecutivo e a diminuição trimestral do emprego ocorreu pela segunda vez. No entanto, as variações trimestrais referidas relativas ao 1º trimestre de 2007 envolveram um menor número de indivíduos.

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: mulheres; indivíduos com idade dos 25 aos 34 anos;

indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico; indivíduos à procura de novo emprego (sobretudo proveniente da indústria, construção, energia e água); indivíduos à procura de emprego há seis meses ou menos.

4. População inactiva

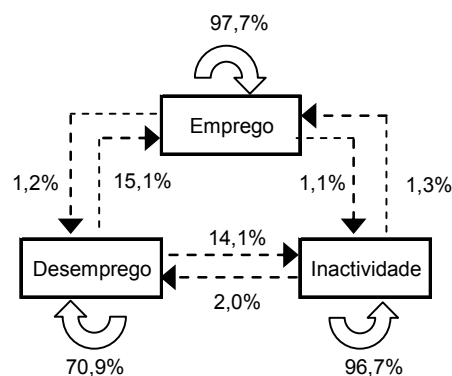
No 1º trimestre de 2007, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,6% (19,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e 0,2% (7,9 mil), face ao trimestre anterior.

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,4%, no 1º trimestre de 2007, tendo sido de 30,4% a taxa de inactividade dos homens e de 43,9% a das mulheres.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, 1,2% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e uma percentagem ligeiramente inferior (1,1%) transitou para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2007 (97,7% permaneceram empregados). Nos fluxos ocorridos entre o 3º e o 4º trimestre de 2006, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,7%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego (estado transitório, por definição). Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2006, 29,2% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 15,1% se tornaram empregados e 14,1% transitaram para a inactividade. As percentagens dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego e do desemprego para a inactividade foram um pouco menores do que as que tinham sido observadas nos fluxos do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2006 (16,6% e 15,1%, respectivamente).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 4º trimestre de 2006, 1,3% transitaram para o emprego e 2,0% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. Ambas as percentagens são inferiores às que haviam sido registadas nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2006 (2,0% e 2,6%, respectivamente).

6. Desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2007, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões Norte (9,5%), Alentejo (9,5%) e de Lisboa (8,8%). Os valores mais baixos para este indicador foram observados na Região Autónoma da Açores (4,7%) e no Centro (6,7%).

Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se a um acréscimo na taxa de desemprego em todas as regiões, com excepção do Alentejo, onde a taxa diminuiu. Os maiores acréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (2,3 p.p.), no Centro (1,2 p.p.) e no Algarve (1,0 p.p.).

Face ao trimestre anterior, à semelhança do que se observou para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com excepção das regiões Norte e Lisboa. Os maiores acréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (1,1 p.p.) e no Centro (0,9 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

| | 1ºT-2006 | 4ºT-2006 | 1ºT-2007 |
|-----------------|------------|------------|------------|
| Portugal | 7,7 | 8,2 | 8,4 |
| Norte | 8,9 | 9,7 | 9,5 |
| Centro | 5,5 | 5,8 | 6,7 |
| Lisboa | 8,5 | 8,9 | 8,8 |
| Alentejo | 9,8 | 9,3 | 9,5 |
| Algarve | 5,9 | 6,1 | 6,9 |
| R. A. Açores | 4,2 | 4,0 | 4,7 |
| R. A. Madeira | 4,6 | 5,8 | 6,9 |

Unidade: %



Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|-----------------------------------------------------------|------------------------|----------------|----------------|------------|-------------|
| | 1ºT-2006 | 4ºT-2006 | 1ºT-2007 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | % | |
| População activa | 5 556,6 | 5 601,4 | 5 605,6 | 0,9 | 0,1 |
| Homens | 2 972,6 | 2 988,6 | 2 985,3 | 0,4 | -0,1 |
| Mulheres | 2 584,0 | 2 612,8 | 2 620,3 | 1,4 | 0,3 |
| Dos 15 aos 24 anos | 546,6 | 538,8 | 527,2 | -3,5 | -2,2 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 485,7 | 1 480,9 | 1 482,3 | -0,2 | 0,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 396,6 | 1 421,7 | 1 414,6 | 1,3 | -0,5 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 805,6 | 1 834,3 | 1 849,3 | 2,4 | 0,8 |
| Com 65 e mais anos | 322,2 | 325,8 | 332,1 | 3,1 | 1,9 |
| Taxa de actividade (%) | 52,6 | 52,8 | 52,9 | | |
| Homens | 58,1 | 58,2 | 58,2 | | |
| Mulheres | 47,4 | 47,8 | 47,9 | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) (%) | 62,2 | 62,5 | 62,6 | | |
| Homens | 69,5 | 69,6 | 69,6 | | |
| Mulheres | 55,5 | 55,9 | 56,1 | | |
| População empregada | 5 126,9 | 5 142,8 | 5 135,7 | 0,2 | -0,1 |
| Homens | 2 778,6 | 2 779,9 | 2 774,7 | -0,1 | -0,2 |
| Mulheres | 2 348,3 | 2 362,9 | 2 361,0 | 0,5 | -0,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | 460,6 | 442,6 | 431,5 | -6,3 | -2,5 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 350,8 | 1 337,3 | 1 326,9 | -1,8 | -0,8 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 307,1 | 1 325,5 | 1 319,4 | 0,9 | -0,5 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 686,5 | 1 711,9 | 1 726,4 | 2,4 | 0,8 |
| Com 65 e mais anos | 322,0 | 325,6 | 331,4 | 2,9 | 1,8 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 3 654,5 | 3 628,8 | 3 625,1 | -0,8 | -0,1 |
| Secundário e pós-secundário | 762,2 | 788,1 | 774,6 | 1,6 | -1,7 |
| Superior | 710,2 | 725,9 | 735,9 | 3,6 | 1,4 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 596,4 | 588,9 | 595,4 | -0,2 | 1,1 |
| Indústria, construção, energia e água | 1 560,6 | 1 586,0 | 1 567,9 | 0,5 | -1,1 |
| Serviços | 2 969,9 | 2 968,0 | 2 972,3 | 0,1 | 0,1 |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 864,9 | 3 897,6 | 3 883,2 | 0,5 | -0,4 |
| Com contrato de trabalho sem termo | 3 122,8 | 3 068,9 | 3 047,7 | -2,4 | -0,7 |
| Com contrato de trabalho com termo | 583,8 | 657,0 | 646,7 | 10,8 | -1,6 |
| Outros | 158,3 | 171,7 | 188,7 | 19,2 | 9,9 |
| Trabalhadores por conta própria | 1 168,3 | 1 157,5 | 1 170,0 | 0,1 | 1,1 |
| Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação | 93,7 | 87,7 | 82,5 | -12,0 | -5,9 |
| População empregada a tempo completo | 4 560,7 | 4 547,8 | 4 517,6 | -0,9 | -0,7 |
| População empregada a tempo parcial | 566,2 | 595,0 | 618,1 | 9,2 | 3,9 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) (%) | 57,4 | 57,4 | 57,3 | | |
| Homens | 65,0 | 64,8 | 64,7 | | |
| Mulheres | 50,4 | 50,6 | 50,5 | | |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.



Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|-------------------------------------------------|------------------------|----------------|----------------|-------------|-------------|
| | 1ºT-2006 | 4ºT-2006 | 1ºT-2007 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | % | |
| População desempregada | 429,7 | 458,6 | 469,9 | 9,4 | 2,5 |
| Homens | 194,0 | 208,7 | 210,6 | 8,6 | 0,9 |
| Mulheres | 235,7 | 249,8 | 259,2 | 10,0 | 3,8 |
| Dos 15 aos 24 anos | 86,0 | 96,2 | 95,6 | 11,2 | -0,6 |
| Dos 25 aos 34 anos | 135,0 | 143,6 | 155,4 | 15,1 | 8,2 |
| Dos 35 aos 44 anos | 89,5 | 96,2 | 95,3 | 6,5 | -0,9 |
| Com 45 e mais anos | 119,2 | 122,6 | 123,6 | 3,7 | 0,8 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 313,8 | 327,4 | 340,5 | 8,5 | 4,0 |
| Secundário e pós-secundário | 73,6 | 74,7 | 73,5 | -0,1 | -1,6 |
| Superior | 42,3 | 56,5 | 55,9 | 32,2 | -1,1 |
| À procura de primeiro emprego | 53,6 | 65,0 | 66,1 | 23,3 | 1,7 |
| À procura de novo emprego | 376,2 | 393,6 | 403,8 | 7,3 | 2,6 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 10,7 | 11,7 | 13,4 | 25,2 | 14,5 |
| Indústria, construção, energia e água | 173,2 | 166,8 | 173,3 | 0,1 | 3,9 |
| Serviços | 192,2 | 215,1 | 217,1 | 13,0 | 0,9 |
| Taxa de desemprego (%) | 7,7 | 8,2 | 8,4 | | |
| Homens | 6,5 | 7,0 | 7,1 | | |
| Mulheres | 9,1 | 9,6 | 9,9 | | |
| Jovens (15-24 anos) | 15,7 | 17,9 | 18,1 | | |
| Desempregados por duração da procura (a) | | | | | |
| Até 11 meses | 198,7 | 220,7 | 236,6 | 19,1 | 7,2 |
| 12 e mais meses (longa duração) | 230,2 | 235,2 | 231,2 | 0,4 | -1,7 |
| Taxa de desemprego de longa duração (%) | 4,1 | 4,2 | 4,1 | | |
| População inactiva | 5 014,4 | 5 000,7 | 4 990,0 | -0,5 | -0,2 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 3 373,1 | 3 361,5 | 3 353,6 | -0,6 | -0,2 |
| Homens | 1 302,1 | 1 303,7 | 1 302,9 | 0,1 | -0,1 |
| Mulheres | 2 070,9 | 2 057,8 | 2 050,7 | -1,0 | -0,3 |
| Dos 15 aos 24 anos | 743,2 | 721,8 | 726,2 | -2,3 | 0,6 |
| Dos 25 aos 34 anos | 165,2 | 174,4 | 165,2 | - | -5,3 |
| Dos 35 aos 44 anos | 170,8 | 155,9 | 157,8 | -7,6 | 1,2 |
| Dos 45 aos 64 anos | 794,6 | 796,0 | 806,6 | 1,5 | 1,3 |
| Com 65 e mais anos | 1 499,3 | 1 513,4 | 1 497,9 | -0,1 | -1,0 |
| Estudantes | 767,5 | 740,0 | 745,0 | -2,9 | 0,7 |
| Domésticos | 606,4 | 574,9 | 566,5 | -6,6 | -1,5 |
| Reformados | 1 669,4 | 1 690,9 | 1 678,2 | 0,5 | -0,8 |
| Outros inactivos | 329,8 | 355,7 | 363,9 | 10,3 | 2,3 |
| Taxa de inactividade (15 e mais anos) | 37,8 | 37,5 | 37,4 | | |
| Homens | 30,5 | 30,4 | 30,4 | | |
| Mulheres | 44,5 | 44,1 | 43,9 | | |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- Resultado nulo

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego" para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (População activa / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (População empregada / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (População inactiva com 15 e mais anos / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Agosto de 2007.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2007" associada a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma palavra-chave.